

PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIOS EM EDIFÍCIOS E PLANEAMENTO DE EMERGÊNCIA

news

#1 | Abril 2023

NOTA DE LANÇAMENTO DO DIRETOR

Após o lançamento das newsletters de Safety e Security, pareceu-nos importante criar uma newsletter que versasse o tema das emergências e proteção contra o fogo.

Normalmente só nos preocupamos com estes temas quando nos acontece alguma desgraça ou estamos a preparar um simulacro.

Para além de manter a necessidade de testar os planos de emergência e evacuação com a prioridade que é recomendada, importa manter vivos no dia-a-dia os procedimentos e os comportamentos adequados por forma a, em primeira mão, prevenir que algo desagradável aconteça e, se tal for inevitável, estar preparado para minimizar o seu impacto.

A minimização do seu impacto consegue-se: evitando a existência de vítimas, cuidando do seu socorro se for caso, protegendo as instalações e mitigando o impacto nas operações.

Esta publicação pretende apoiar esta tarefa, lembrando de forma sistemática a importância de manter presentes as melhores práticas para conseguir os objetivos propostos.

Nesse sentido, convido-vos a ler atentamente este primeiro número, a enviar-nos as dúvidas que existirem e contributos para os próximos números.

A segurança em primeiro lugar!

Rui Alves



EVACUAÇÃO DOS TERMINAIS

A evacuação de um edifício, seja qual for a sua utilização, é um domínio da segurança já muito estudado mas que apesar de tudo apresenta bastantes condicionantes, especialmente devido à imprevisibilidade e aos efeitos que acarreta.

O plano de emergência do aeroporto e as medidas de autoproteção dos edifícios têm procedimentos específicos previstos para estas situações, quer para a necessidade de uma **evacuação planeada**, ou seja, quando é identificada uma situação e é tomada a decisão de retirar as pessoas dos edifícios de forma controlada, quer para a mais complexa, a **evacuação espontânea**, que pode ocorrer sem qualquer aviso prévio e devido a fenómenos naturais, incêndios, explosões, atos ou percepção de atos de terrorismo, ou outras razões.

Numa **evacuação planeada** existe a deteção de uma situação que pode não ser perceptível pelos utilizadores, por exemplo, ameaças de bomba, bagagens abandonadas, pequenos focos de incêndio, derrames de matérias perigosas ou outros incidentes, sendo o objetivo primordial garantir antecipadamente a segurança dos utilizadores. Em contraponto, uma



evacuação espontânea levará a que um elevado número de pessoas tenha tendência a deixar a zona onde se encontra, mesmo não havendo uma mensagem de evacuação ou até uma razão perceptível, produzindo um fenómeno de “efeito manada”, em que decisões individuais ou coletivas, condicionam e influenciam o comportamento dos restantes. Com frequência, tais resoluções são precipitadas e não consideram os riscos que existem em gerar impactos negativos.

O QUE SE ESPERA DE CADA UM DE NÓS?

Todos desempenhamos um papel importante na segurança, na nossa e na dos outros. Assim, é importante saber o que fazer e como o fazer. De forma sucinta, indicam-se as funções de cada um no caso de um evento desta natureza.

Compete à PSP a coordenação de todas as ações de evacuação e dos Coordenadores de evacuação. Todas as restantes entidades e respetivos trabalhadores tem o dever de cumprir as indicações dadas por estes



Todas as entidades e empresas presentes nos terminais devem ter a cada momento um coordenador de evacuação nomeado, cuja principal função será a de coordenar a evacuação das áreas sob a sua responsabilidade garantindo que as pessoas são encaminhadas em segurança para o exterior do edifício, assegurar que as pessoas de mobilidade reduzida são devidamente acompanhadas e orientadas e, quando no exterior, dirigir-se à autoridade presente e fornecer as informações relativas à sua área.

E não se esqueça: Algumas pessoas vão ignorar a ordem de evacuação.

PORTAS CORTA-FOGO

SABE O QUE É?

A porta corta-fogo é uma porta resistente ao fogo, utilizada com a finalidade de garantir proteção contra incêndios, impedindo também a passagem do fogo ou fumo entre compartimentos, facilitando a fuga de pessoas.

As portas corta fogo devem permanecer fechadas ou, caso não seja possível devido a necessidade operacional, possuir equipamento que as mantenham abertas mas que em caso de incêndio estas se fechem por ação do sistema automático de detecção de incêndios (SADI). Convém referir que mesmo após o fecho as portas continuam funcionais e podem ser usadas.

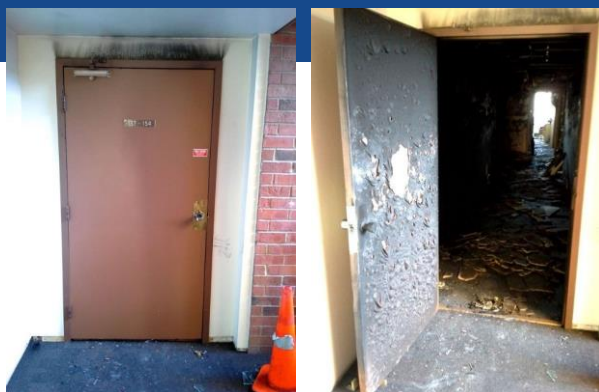


DICAS PARA UMA CORRETA UTILIZAÇÃO DE PORTAS CORTA FOGO

- Nunca tranque as portas corta-fogo, com exceção das que não estão nos caminhos de fuga desde que possam ser abertas no sentido da saída, sem recurso a chave;
- Nunca prenda a porta utilizando algum objeto. As portas devem permanecer sempre fechadas;
- Evite bater a porta, isso afeta a sua estrutura e danifica as dobradiças e outros componentes.

A IMPORTÂNCIA DAS PORTAS CORTA-FOGO

As imagens abaixo procuram demonstrar a importância que as portas corta fogo têm no desenvolvimento de um incêndio e nas suas consequências:



A imagem da esquerda é a vista exterior do corredor de acesso ao espaço onde se desenvolveu um incêndio e a imagem da direita a mesma porta e o interior do espaço.

É evidente que a porta desempenhou a sua função e que, se estivesse aberta, o incêndio se propagaria a todo o espaço, afetando a estrutura e sobretudo a saída das pessoas. Primeiro devido aos fumos e depois à temperatura.

CURIOSIDADES

Sabia que um dos mais trágicos incêndios de que há registo em aeroportos ocorreu a 11 de abril de 1996 no terminal do aeroporto de Dusseldorf, na Alemanha, contabilizando 17 mortos e 88 feridos. Cerca de 1000 bombeiros estiveram envolvidos no combate ao incêndio.

A causa do incêndio foi uma soldadura numa junta de dilatação que provocou a queda de material metálico incandescente para o teto falso.

O aeroporto reabriu a 1 de junho de 1996, a funcionar em tendas. Os edifícios afetados foram demolidos e reconstruídos e o aeroporto reabriu faseadamente em 1998 e 2001.